

**RECORDAR, REPETIR E ELABORAR:
NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**

Juliana Rita Pinheiro
Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem por objetivo geral entender, sob o panorama da teoria psicanalítica, o significado de recordar, repetir e elaborar dentro do processo psicoterapêutico a partir de um caso clínico atendido pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao realizar o componente de Estágio Curricular Supervisionado II. O local de atendimento foi a Clínica de Psicologia da UNOESC. Ainda, tem como objetivos específicos: pensar acerca de como é o recordar, repetir e elaborar para o paciente e ressaltar a importância do acolhimento, respeito e empatia aos momentos em que o paciente recorda, repete e elabora.

DESENVOLVIMENTO: Para explicar o caso, em consideração ao sigilo, a paciente será mencionada pelo nome fictício de Lili, que já surge como um chamado de afeto para as mulheres que são chamadas por este apelido. Logo no primeiro atendimento, Lili, uma mulher de 41 anos, mostrou-se muito reservada, falando apenas quando questionada e respondendo de forma breve. Hermann (1992) diz que o paciente chega ao consultório ocupado apenas com a busca da satisfação de suas necessidades do cotidiano. Quando ele deixa de ser escravo da necessidade, ele passa a funcionar em

um sistema mais complexo que pode ser chamado de desejo. O autor afirma que: A necessidade leva a ter afetos não pensáveis e ações imediatas; mas o desejo é a matriz interna das emoções. Emoção é a combinação de afeto com idéia, é idéia carregada, capaz de afetar o sujeito. E é isso que vai interessar ao analista. Este quer conhecer a forma geral das emoções de seu paciente, sua unidade profunda, seu desejo (p.26). Em todas as tentativas utilizadas pela estagiária, Lili permaneceu confida, demonstrando, ao que tudo indica, uma certa rijeza a iniciar o processo psicoterapêutico. Contudo, após três sessões, ao ser questionada sobre o que sentia ao estar ali, Lili declarou que, para ela, era um momento bom, ficava ansiosa antes de chegar a psicoterapia, mas ali se sentia menos ansiosa e agitada, possuía o desejo de melhorar. De acordo com Freud (1914), quanto maior a resistência, tanto mais o recordar será substituído pelo atuar (repetir). Freud ainda coloca que o analisando repete em vez de lembrar, repete sob as condições da resistência; agora podemos perguntar: o que repete ou atua ele de fato? Ele repete todos os seus sintomas durante o tratamento. O repetir espontâneo ao longo do processo psicoterapêutico é importante para o desenvolvimento, assim como o recordar, onde os resultados obtidos são identificados através da mudança de comportamento ao longo do processo psicoterapêutico, após a elaboração. Contudo, não se trata do repetir em si. O ato de recordar permite expressar com maior facilidade os seus conflitos e dificuldades, ajudando-a na elaboração dos processos. Porém para Freud (1914), o fazer repetir no tratamento analítico, significa conjurar uma fração da vida real, e por isso não pode ser inócuo e irrepreensível em todos os casos. A isto se relaciona todo aquele problema de " piorar durante a terapia", frequentemente inevitável. Sendo o seu grande propósito ressignificar processos, principalmente de natureza traumática. Promover ou retomando o bem-estar psicológico da sujeito através do elaborar. A psicanálise objetiva fazer com que o analisando sinta a necessidade de, no presente, no sofrimento, retornar e compreender o que se viveu no passado, para que se tenha condições de reinventar o futuro. A análise consiste em pesquisar o que o sujeito repete do desejo que não pôde exprimir-se; em descobrir os afetos que cercam os desejos recalçados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Após a retorno dado por Lili, tentou-se, nas sessões subsequentes, recordar e repetir no tempo dela, afim de elaborar de modo prudente o recordar, realizando repetições com ressignificações. Tendo em vista todas as funções do recordar, repetir e elaborar analisadas no presente trabalho – tais como seu papel na constituição do sujeito; sua função nas operações que constroem a realidade psíquica; sua capacidade de recordar, repetir e elaborar por meio das trocas entre os sistemas inconsciente e préconsciente/consciente – o analista compreendeu que o processo de recordar, repetir e elaborar, vem como algo positivo e não um entrave. A contar desta compreensão, entorno de 12 sessões após em que o recordar e repetir sobressaía, Lili passou a elaborar mais questões pessoais por meio dos posicionamentos e predileções ao falar, observando seus próprios deslocamentos internos e instantes reflexivos.

REFERÊNCIAS

- FREUD, S. (1914) RECORDAR, REPETIR E ELABORAR - Novas Recomendações sobre a Técnica da Psicanálise II
- FREUD, S. (1976) A Interpretação dos Sonhos. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900)
- HERMANN, F. (1992) Clínica Psicanalítica: a arte da interpretação. São Paulo: Brasiliense.

ju.saude.psi@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br